

GRUPOS DE PESQUISA EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS VINCULADOS À ÁREA DA EDUCAÇÃO

RESEARCH GROUPS ON SOCIAL REPRESENTATIONS LINKED TO THE EDUCATIONAL AREA

Antonio Sandro Schuartz¹

RESUMO

A pesquisa que deu origem a este artigo de revisão teve por objetivo identificar as principais linhas temáticas dos grupos de pesquisa em representações sociais cadastrados na base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e cujos coletivos estão vinculados à área da educação. Trata-se de pesquisa do tipo exploratória-documental, organizada a partir das seguintes fases: captação e sistematização dos dados, categorização dos dados e análise. Os resultados apontam a educação como uma das grandes áreas de produção de pesquisas cuja baliza teórica tem se voltado para a Teoria das Representações Sociais (TRS). Da mesma forma, sinalizam para a diversidade de temáticas que têm conduzido os estudos dos diferentes grupos identificados nesta pesquisa, cujas linhas abarcam uma variedade de objetos em representações sociais.

Palavras-chave: Representações sociais. Educação. Grupos de pesquisas. CNPq.

ABSTRACT

The research that gave rise to this review article aimed to identify the main thematic lines of research groups on social representations registered in the database of the Directory of Research Groups (DRG) of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), whose collectives are linked to the educational area. This is an exploratory-documentary type of research, organized around the following phases: data capture and systematization, data categorization and analysis. The results point to education as one of the great areas of research production whose theoretical

¹ Professor adjunto na Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. Doutor em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: antoniosersocial@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2114-7509>.

mark has turned to the Theory of Social Representations (SRT). Likewise, they point to the diversity of themes that have led the studies of the different groups identified in this research, whose bases encompass a diversity of objects in social representations.

Keywords: Social representations. Education. Research groups. CNPq.

INTRODUÇÃO

Recentemente, em julho de 2021, no Brasil, o sistema que gere o banco de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) passou por um apagão. Tal situação apontou para o descuido com o registro da produção nacional das pesquisas acadêmicas, pois é nessa base que ficam registradas as produções realizadas por professoras e professores das mais diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Essa situação expõe as fragilidades a que está sujeito o sistema de dados, bem como o cuidado, em âmbito governamental, no que diz respeito à produção científica nacional.

Considerando-se, pois, tal situação, este artigo de revisão apresenta um estado da arte em relação aos grupos de pesquisa em representações sociais (RS) vinculados à área da educação. Trata-se dos resultados de uma pesquisa que vinha ocorrendo junto à base de dados do CNPq desde o segundo semestre de 2020. Os dados colhidos à época são, portanto, não só fonte de análise, mas também elementos de partilha, uma vez que permitem que se apresente, ao final do artigo, uma relação dos grupos de pesquisa em representações sociais cadastrados no DGP/CNPq vinculados à área da educação com os respectivos contatos.

O artigo está dividido em três seções. A primeira aborda a questão da inserção da Teoria das Representações Sociais (TRS) no âmbito da educação. Realiza-se uma breve retomada sobre as transformações epistemológicas que se colocavam à Psicologia Social (PS) como área do saber e o conseqüente surgimento da TRS, bem como a importância da apropriação da TRS para a área da educação.

Na segunda seção se apresenta o caminho metodológico para a realização da pesquisa que deu origem a este artigo. Expõe-se o percurso trilhado para a coleta dos dados, bem como os recursos que foram utilizados para o levantamento e a sistematização dos

dados coletados, os critérios de inclusão e exclusão, as categorias que foram buscadas e a perspectiva de análise do material encontrado.

A terceira seção é dedicada à apresentação dos dados e das respectivas análises, organizados em figuras e analisados à luz do conteúdo que traziam. Na mesma seção, apresenta-se um quadro com a relação dos grupos de pesquisa em representações sociais, vinculados à área da educação, com os respectivos contatos. Por fim, apresentam-se as considerações sobre a pesquisa exposta e a lista de referências que deram sustentação ao texto.

A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (TRS) NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO

Pode-se dizer que há, entre diferentes pesquisadores, tais como Spink (1993), A. Silva, Constantino e Premaor (2011), Crusóe (2004), Jodelet (2001), Paula e Kodato (2016), Rocha (2014), Alexandre (2000), Moscovici (1978, 2009), entre outros, um reconhecimento sobre o papel significativo da TRS no que tange ao reconhecimento do senso comum como produtor de conhecimento. Neste sentido, dá-se a importância da TRS, apresentada por Moscovici em 1961 ao mundo acadêmico, para o debate que se instaurava no seio da Psicologia Social (PS).

De acordo com G. Silva (2019), a ebulição que tomava conta da PS europeia na década de 1960 estava atrelada ao questionamento quanto ao modelo de produção de conhecimento na área, qual seja, o cognitivo-experimental. Tal modelo foi espreado pelos Estados Unidos tanto na Europa quanto na América Latina, influenciando, portanto, a produção do conhecimento pela lógica positivista. Esta, todavia, passava a ser questionada quanto aos seus limites e ao distanciamento da realidade social, pois a vida em sociedade não pode ser explicada pelo modelo de ciência defendido pelas ciências naturais, conforme expõe Gouveia (2015).

Esse repensar sobre as práticas no âmbito da PS alcançam também o continente latino-americano. Nele, tal discussão passa a se instaurar em território brasileiro a partir de 1970, conforme expõe G. Silva (2019). Trata-se de um período que pode ser identificado como um divisor de águas para a Psicologia Social brasileira. Se antes tinha-se uma PS marcadamente positivista, asséptica, a partir

daquela década assiste-se à emersão do debate acadêmico por uma PS com compromisso de transformação social e identidade própria (GOUVEIA, 2015).

Essa perspectiva de uma PS descolada da realidade social reverberava também na área da educação. Souza (2002) expõe que a Psicologia Social que dialogava com a área da educação até meados do século XX era carregada de um viés comportamentalista. Tratava-se de uma psicologia acrítica e que tinha por objetivo buscar uma explicação causal para os problemas que afetavam os seres humanos. Os conflitos, a falta de harmonia social era fruto de um comportamento “desajustado” do indivíduo.

Todavia, as décadas de 1970 e 1980 trouxeram contribuições para uma (re)leitura social. Debates promovidos no seio da sociologia e da filosofia levaram para a área da educação uma nova perspectiva para se entender o social. As contradições da sociedade capitalista, as diferentes assimetrias que permeiam a sociedade de classes e suas origens já não podiam ser explicadas unicamente pela via comportamental. Necessitava-se de uma psicologia com um olhar mais amplificado.

É partir dos anos de 1990 que ocorre a aproximação entre a área da educação e a TRS. Encontrava-se, ali, uma perspectiva teórica oriunda da Psicologia Social e que oferecia possibilidades de análises mais profundas em relação ao social. Uma base teórica capaz de articular aspectos subjetivos e grupais, ou seja, capaz de mostrar a interrelação entre a sociologia e a psicologia. Desde então, a educação tem sido uma das áreas do conhecimento que tem se apropriado da TRS.

Jodelet (2011) defende que o campo da educação ultrapassou os limites daquele que seria seu objeto, a formação escolar, e ampliou suas fronteiras. Nesse sentido, e de forma progressiva, trouxe para o âmbito da educação temáticas tão importantes quanto aquelas que deram origem ao campo de estudo, tais como: a educação de adultos, a vida cotidiana, o trabalho. Identifica, portanto, um enriquecimento do que seja o conceito de educação.

Nesse contexto, Jodelet (2011) não só defende a importância da TRS para os estudos na área da educação como aponta a convergência entre os dois campos. Compreende que ambos se voltam para a compreensão das formas de transmissão do saber. Comenta a pesquisadora francesa:

La cuestión de la transmisión de los conocimientos, que interesa directamente al campo de la educación, ha sido desde el comienzo una preocupación central para Moscovici. El estudio de los efectos de la difusión social de la teoría psicoanalítica ha permitido delimitar la dialéctica existente entre las transformaciones del sentido común por el contacto con los conocimientos científicos y los de los saberes científicos tras su penetración en el espacio público y su apropiación por sujetos cuya identidad y modos de pensamiento están marcados por la adhesión a valores y creencias de su grupo de pertinencia. (JODELET, 2011, p. 137).

Destaca a pesquisadora parisiense que, ao se olhar para representações no campo da educação, deve-se levar em conta que papéis atribuídos, imagens e concepções que emergem nos limites de dada sociedade são reflexos da dinâmica política e econômica e mudam ao longo do tempo. Nesse sentido, como ela mesma ilustra, a educação conhecida de forma linear, em que o aluno é visto como uma tábula rasa e a transmissão do saber ocorre de forma verticalizada, já não cabe mais nos limites da educação.

Para ilustrar a questão sobre as representações no seio da educação, Jodelet (2011) comenta o caso do fracasso escolar, discussão abordada por Buadelot e Establet (1975). A representação de tal fracasso como culpa do estudante ou mesmo de seus familiares tem por pano de fundo a intenção de desviar uma discussão sobre os papéis tanto da escola quanto do docente nesse processo. Preservam-se, assim, intocáveis as representações que cercam o espaço escolar e do professor.

Berrino et al. (2010), a partir de suas atividades ligadas à orientação educacional da Faculdade de Engenharia da Universidade do Centro de Buenos Aires (UNCPBA), apontam a importância da TRS para a educação, especialmente no que diz respeito às ações de acolhimento e orientação educacional aos alunos de primeiro ano, ou seja, jovens que adentram no mundo universitário.

De acordo com as pesquisadoras portenhas, os jovens, quando chegam à universidade, trazem consigo uma série de imagens e ideias sobre a profissão, o mundo do trabalho, seus projetos de vida e o próprio ambiente universitário. Nesse contexto,

o estudo sobre as representações sociais trazidas pelos estudantes possibilita, de um lado, um descortinar sobre o que carregam de representações. De outro, oferece subsídios para a qualificação dos processos de formação, tais como: didática, acolhimento, currículo, entre outros.

Crusoé (2004) defende a importância da TRS para as investigações na área da educação. Para ela, a TRS eleva o saber produzido pelo senso comum ao status de conhecimento. Não desconstrói nem nega o saber acadêmico, científico, mas, ao contrário, demonstra que há, para além dos muros da academia, uma sociedade pulsante, pensante e que produz conhecimento, cujo substrato deriva, inclusive, do conhecimento que foi produzido academicamente.

Argumenta a pesquisadora baiana que a TRS contribui no âmbito da educação para a compreensão de determinadas práticas no âmbito escolar. As representações existentes sobre diferentes aspectos do mundo escolar, tais como professor, aluno, direção, avaliação e outros, entre os diferentes sujeitos que compõem o universo escolar, podem, sem dúvida, descortinar imagens, representações que contribuem para explicar determinadas formas para o agir naquele universo.

Deschamps, Lorenzi-Cioldi e Mayer (1982 apud GILLY; RANZI; SILVA, M., 2002) argumentam sobre a importância do uso da TRS no âmbito da educação. Segundo esses autores, tal perspectiva teórica oferece uma apropriação sobre diferentes significados que acompanham o cotidiano educacional. Ademais, permite explicitar como a dinâmica social contribui, quando não interfere, na própria dinâmica educacional. Os pesquisadores franceses argumentam, ainda, que os estudos em representações sociais possibilitam uma maior articulação entre o que seja a sociologia da educação e a psicossociologia.

Tal articulação, por sua vez, conduziu a uma apropriação do que eles denominam de fenômenos “macroscópicos”, em que é possível se estabelecer a relação entre um dado grupo social, suas atitudes e o consequente comportamento em relação a temas que dizem respeito à escola. Os estudos em representações sociais no âmbito educacional permitem, portanto, identificar como e com quais funções tais representações se estabelecem nesse universo.

Nesse sentido, estudos voltados para as representações

sociais no âmbito educacional abrem um leque de possibilidades para investigações. Considerando-se que inúmeros são os grupos que se relacionam com o ambiente escolar – professores, estudantes, gestores internos e externos à escola, pais, comunidade externa, entre outros –, os estudos em representações por certo possibilitam uma maior compreensão sobre a dinâmica relacional desses grupos com os objetos de suas representações. Da mesma forma, oferecem a possibilidade de se compreender como as representações se estabelecem, avançam e se transformam ao longo do tempo.

Alertam-nos Gilly, Ranzi e M. Silva (2002) que o estudo sobre representações sociais no âmbito educacional deve levar em conta a articulação dos diferentes sistemas que compõem o cenário social. De acordo com o pesquisador francês, há que se levar em conta o *modus operandi* da dinâmica social, as assimetrias que a permeiam, as ideologias e seus reflexos sobre as representações que se estabelecem em modo macroscópico e como tais representações se reproduzem em forma microscópica, ou seja, no espaço escolar.

OS GRUPOS DE PESQUISA EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Os resultados aqui apresentados são um desdobramento da pesquisa que está sendo executada junto ao curso de Serviço Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Litoral, qual seja, Estudos em Representações Sociais: Cartografia na área do Serviço Social. Tendo em vista a necessidade de se mapear os grupos de pesquisa em representações sociais (RS), foi desenhada uma pesquisa de cunho exploratório, buscando-se, conforme expõe Gil (1999), realizar uma aproximação com dado fenômeno. Da mesma forma, ela teve por base o estudo documental, o qual implica a apreciação de documentos, a fim de se alcançar determinados objetivos (MOREIRA, 2009). Por fim, buscou-se descrever e caracterizar a distribuição dos grupos de pesquisa em representações sociais pelo território brasileiro.

Para a realização da pesquisa foram utilizados os recursos em tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) disponíveis

na internet, tais como: o site do CNPq; a base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do CNPq; o Google Scholar; e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a sistematização dos dados levantados, contou-se com o editor de planilhas Excel.

O universo da pesquisa foi composto pela totalidade dos grupos de pesquisa em representações sociais cadastrados no DGP do CNPq. O DGP é composto por duas bases de dados: a base corrente e a base censitária. A primeira é atualizada constantemente, ou seja, grupos são incluídos e excluídos de forma contínua. A base censitária é organizada a cada dois anos, fornecendo, assim, um panorama da pesquisa no país. Para a pesquisa realizada, utilizou-se a base corrente, referente aos anos de 2013 e 2016, e os seguintes descritores para a busca: termo de busca: representações sociais; termo constante: no nome do grupo e/ou linhas de pesquisa; e situação: grupos atualizados e não atualizados; período da busca: censo atual.

Em relação aos critérios estabelecidos para a realização da coleta dos dados, foram utilizados os parâmetros estabelecidos no quadro a seguir.

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão

Inclusão	Exclusão
Grupos de pesquisa em representações sociais.	Grupos de pesquisa que não se dedicassem aos estudos em representações sociais.
Grupos de pesquisa vinculados à área da educação.	Grupos de pesquisa não vinculados à área da educação.
Possuir o descritor “representações sociais” tanto no título quanto em linhas de pesquisa.	Não possuir o descritor “representações sociais”, quer no título, quer em linhas de pesquisa.

Fonte: Autor (2021).

O levantamento foi realizado ao longo do mês de novembro de 2020. A coleta identificou 226 grupos de pesquisa em RS cadastrados no DGP. Destes, 63 estão cadastrados na área da educação. Para se obter mais informações sobre tais grupos, as fichas cadastrais desses coletivos foram baixadas e salvas em um arquivo de texto. As primeiras leituras dos documentos possibilitaram a identificação dos dados existentes nas fichas e o

estabelecimento de um rol de categorias, no caso pré-determinadas a partir dos dados das fichas de cadastros dos grupos, conforme exposto no quadro a seguir.

Quadro 2 – Categorias pré-elencadas para análise dos dados

Categorias pré-elencadas	Busca-se por:
Grupos de pesquisa em representações sociais cadastrados no DGP vinculados à educação	Indicadores que apontem o quantitativo de grupos de pesquisa em RS atualmente cadastrados no DGP.
IES	Indicadores que apontem em qual categoria de IES o grupo está alocado.
Região	Indicadores que apontem como está a distribuição dos grupos de pesquisa em RS pelas regiões do país.
Pesquisas em representações sociais	Indicadores que apontem quais as principais temáticas que têm sido investigadas na área das representações sociais pelos grupos vinculados à educação.

Fonte: Autor (2021).

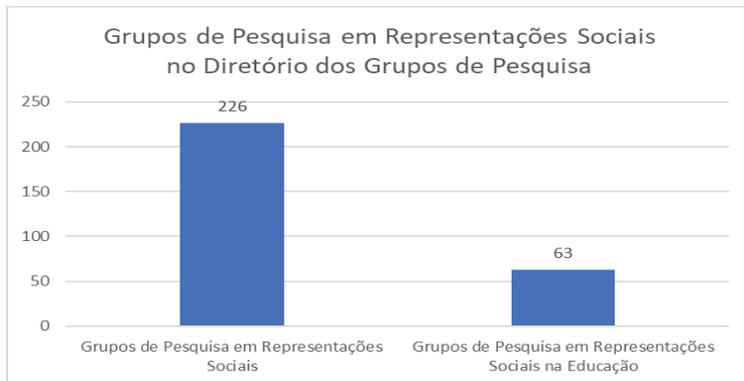
A análise dos dados sistematizados se deu tendo por parâmetro a análise de conteúdo proposta por Bardin, em que “a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 2011, p. 44).

Ao se eleger a análise de conteúdo como método de análise, escolhe-se uma dada leitura da realidade. Prioriza-se um descortinar da imediaticidade da mensagem, vislumbrando-se, assim, um olhar mais ampliado sobre aquilo que se apresenta de forma imediata ao pesquisador. Vislumbra-se alcançar conexões nem sempre visíveis ou expressas nas mensagens. A partir de inferências, busca-se levantar e explicitar variáveis nem sempre explicitadas no conteúdo da mensagem, mas que reverberam sobre o fenômeno estudado.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A figura a seguir expõe os resultados encontrados na pesquisa em relação aos grupos de pesquisa em representações sociais vinculados à educação.

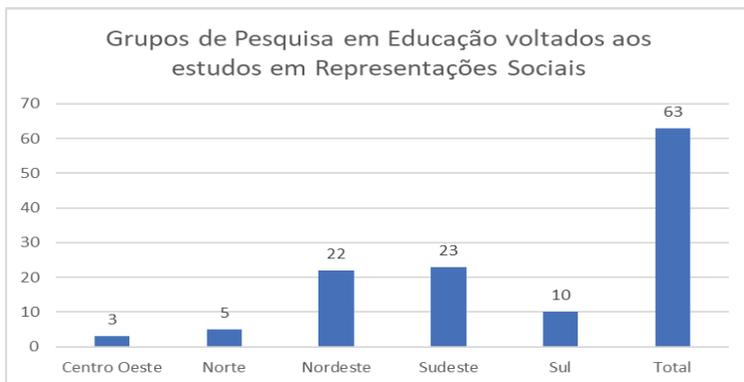
Figura 1 – Grupos de pesquisa em representações sociais vinculados à área da educação



Fonte: Adaptado de DGP/CNPq (2019).

Pode-se afirmar que o Brasil se tornou um dos países onde a TRS tem se destacado no âmbito da produção acadêmica. Nesta, a área da educação tem ocupado um lugar de destaque. Conforme demonstra o quadro anterior, do universo de grupos voltados que se ocupam da TRS como escopo para suas pesquisas, mais de um quarto está lastreado na área da educação. Do total de grupos encontrados que se dedicam às pesquisas em representações sociais, 28% deles estão vinculados à área da educação. Depreende-se, portanto, que ela se tem tornado um solo fértil para a produção do conhecimento em representações sociais.

Figura 2 – Distribuição regional dos grupos de pesquisa em educação voltados aos estudos em representações sociais

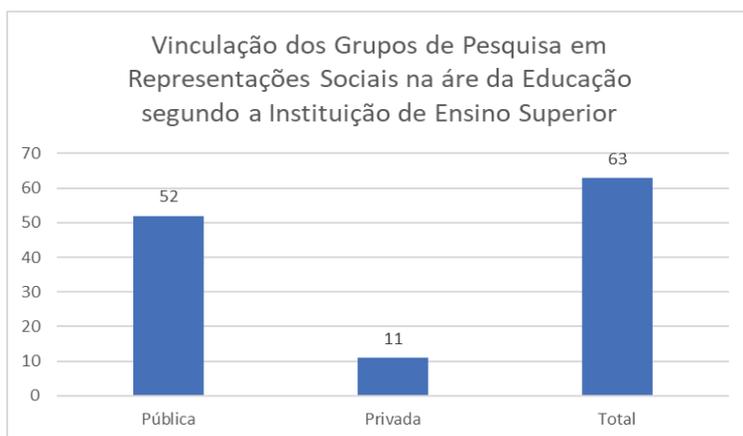


Fonte: Adaptado de DGP/CNPq (2019).

A porta de entrada da TRS no país não foi a dos grandes centros de pesquisas das regiões Sul e Sudeste. Deu-se a partir do Nordeste brasileiro, no início dos anos 1980. Todavia, ao longo das décadas seguintes, coletivos de investigação em RS foram se configurando pelas demais regiões do país, o que demonstra o interesse pelos estudos sobre RS por diferentes coletivos de pesquisadores espalhados pelo Brasil. Os dados coletados apontam que, ainda que a região Nordeste mantenha muitos grupos de pesquisa em RS, a liderança atual em relação à existência de tais agrupamentos dedicados a investigações em RS passou a ser do Sudeste. Esse fato já havia sido identificado desde o estudo realizado por Martins, Carvalho e Rocha (2014) e permaneceu inalterado.

Em estudo que buscou identificar como a produção científica brasileira está distribuída no território brasileiro, Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) constataram que, apesar de haver uma intensificação de práticas colaborativas entre os pesquisadores brasileiros, essas parcerias têm favorecido um incremento da produção científica em diferentes regiões do país, tais como o Sul e o Nordeste. Todavia, o Sudeste tem-se mantido como a região que lidera o ranking nacional no quesito produção acadêmica.

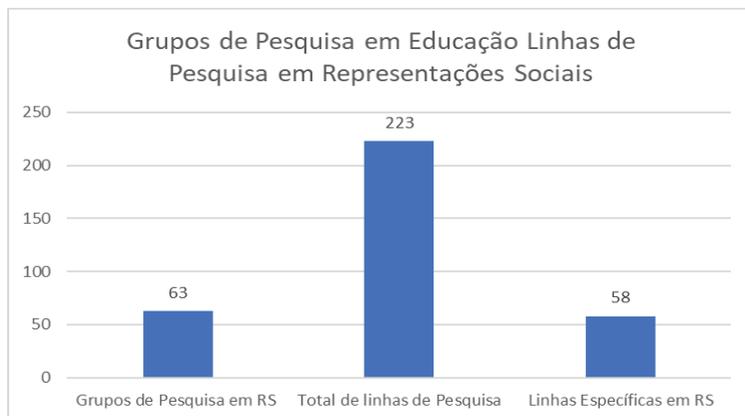
Figura 3 – Grupos de pesquisa em representações sociais na área da educação segundo a IES



Fonte: Adaptado de DGP/CNPq (2019).

Os grupos de pesquisa em RS cadastrados no DGP têm sua base diferentes IES do país. No caso da pesquisa realizada, evidencia-se que há uma predominância considerável dos grupos de pesquisa em RS nas IES públicas, em especial nas de âmbito federal. Tal constatação já havia sido identificada no estudo realizado pelos pesquisadores mineiros do Grupo de Estudos em Representações Sociais (GERES) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2012. Os dados reforçam aquilo que se vem afirmando no cenário acadêmico brasileiro: a produção científica está centralizada nas IES federais.

Figura 4 – Grupos de pesquisa em educação e linhas de pesquisa em representações sociais



Fonte: Adaptado de DGP/CNPq (2019).

De acordo com os dados levantados, há um total de 63 grupos de pesquisas em representações sociais vinculados à área da educação no DGP. No conjunto, tais coletivos oferecem mais de duas centenas de linhas de pesquisas, as quais variam entre as mais diferentes temáticas do âmbito educacional. Entretanto, ao se olhar exclusivamente para as linhas de pesquisa que trazem a especificidade sobre os estudos em representações sociais, encontram-se 58 vertentes, ou seja, mais de um quarto das 223 linhas são dedicadas exclusivamente aos estudos sob a perspectiva moscoviana.

Por certo que os estudos em representações sociais no âmbito da educação abrem um leque de possibilidades de áreas temáticas.

Pensar a educação e sobre a educação significa olhá-la pela lente do caleidoscópio, ou seja, identificar a multiplicidade de matizes que colorem o que podemos denominar de espaço educacional. Nele, podem ser identificados diferentes atores que interagem entre si, sobre si elaboram representações e a partir delas se posicionam nos limites do sistema. São professores, estudantes, pais, comunidade escolar de forma geral, comunidade do entorno da escola, entre outros.

Tal matriz ou paleta de cores pode ser encontrada no rol de linhas de estudos em representações sociais que foram identificadas pela pesquisa. São mais de 50 linhas de pesquisas específicas no estudo em representações sociais. Nesse rol, encontram-se diferentes temáticas ligadas à educação, quer em sua forma mais ampla, quer tratando de especificidades. Tal montante indica um apropriar da TRS como eixo diretriz para o descortinar dos mais diferentes fenômenos na área da educação. Tais descobertas certamente têm contribuído para a produção do conhecimento e o avanço dos estudos nos mais diferentes recortes do âmbito educacional.

Nesse caleidoscópio formado pelas mais de 50 linhas de pesquisas encontradas entre os grupos que estudam representações sociais no âmbito da educação, as representações sociais têm servido de base para pesquisas ligadas aos seguintes fenômenos: educação de forma geral; representações sociais em sua forma mais ampla; ensino de ciências, meio ambiente e sustentabilidade; dependência química; saúde mental; territórios, linguagem e comunicação; práticas educativas; formação docente; memórias e identidades; práticas docentes; escola e diversidade; forças militares; história, mídia e educação; e TDICs.

Essa diversidade de recortes denota a ampliação da produção do conhecimento no que concerne às representações sociais no âmbito da educação. Tal pluralidade demonstra que tais estudos não têm se atido às questões relativas ao ensino e à aprendizagem, mas, ao contrário, ultrapassaram tais limites. Ainda que prevaleçam temáticas muito próximas aos aspectos didáticos e pedagógicos de cunho mais social, tais como a dependência química ou as TDIC, tais questões têm composto o rol de preocupações mais amplo para os quais os estudos têm buscado respostas.

Quadro 3 – Relação dos grupos de pesquisa em representações sociais vinculados à área da educação

Nome do Grupo	IES	Telefone	E-mail
Laboratório de Psicologia Genética	UNICAMP	(19) 3521-5584	lpgunicamp@hotmail.com
Tecnologias Digitais em Educação (TDEduc)	PUC/MG	(31) 3319-4948	marinhos@pucminas.br
Educação e Formação de Educadores	UEPG	(42) 3220-3154	ajrosso@uepg.br
Políticas Públicas, Direitos Humanos e Formação de Professores	PUC/PR	(41) 32711655	eyng.anamaria@gmail.com
Educação Brasileira e Amazônica (EDUBRAM)	UFAM	(92) 99127-1881	rosenirlira@ufam.edu.br
Educação e Representação Social	UFPI	(86) 32155820	lwis2006@gmail.com
ECOS-Escola Contemporânea e Olhar Sociológico	UFRN	(08) 33422270	adirlfer@gmail.com
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros	UNIPLAC	(49) 9938-3060	nanciantes@yahoo.com.br
Formação do Educador e Práticas Educativas	UFV	(31) 38992415	rbrauna@ufv.br
Núcleo de Educação Popular Paulo Freire	UEPA	(09) 4009-9552	nildeapoluceno@uol.com.br
Laboratório de Formação de Professor (LAFORP)	CENSA	(22) 2726-2721	posisecensa@gmail.com
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/ para Formação de Professores (LAGERES)	UFCG	(83) 3532-2000	crisrina.novikoff@gmail.com
Grupo de Estudo e Pesquisa em Aprendizagem da Matemática (GEPAM)	UEPG	(42) 32203154	andt@bighost.com.br

Formação em Diálogo: narrativas de professoras, currículos e culturas	UERJ	(21) 23338088	gpformadi@hotmail.com
As Tecnologias de Informação e Comunicação, Práticas Pedagógicas e Docência	UNESP	(17) 32212322	claudia.lima@unesp.br
Firmina – Pós-Colonialidade: Educação, História, Cultura e Ações Afirmativas	UNEB	(71) 9261-1556	wrmattos@uol.com.br
Gênero, Políticas, Álcool e Drogas (GePAD)	UESB	(77) 3421-3894	profaluci@uesb.edu.br
Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Representações Sociais e Educação (GIERSE)	UFPE	(81) 2126-8324	rejanediasilva@hotmail.com
Grupo Interdisciplinar de Representações Sociais e Formação em Educação e Meio Ambiente (GIRSFEMA)	UPE	(87) 9908-6939	vera.chalegre@upe.br
Grupo de Pesquisa em Docências, Aprendizagens e Representações Sociais	UFPB	(83) 32167702	adelaide.ufpb@gmail.com
Antropologia, Religiosidade, Gênero, Interculturalidade, Linguagens e Educação Indígena (ARGILEA)	UPE	87) 37618210	adjairalves@gmail.com
Em Formação – Pesquisas em Educação	UFRJ	(21) 3938-6568	lannes@bioqmed.ufrj.br
Linguagem no Ensino de Química	USP	(11) 3091-2060	dbrezend@iq.usp.br

Educação, Formação Docente e Representações Sociais	UECE	(88) 34236962	marly.miranda@uece.br
NUFOPE	UFPE	(08) 21268808	atimacruz@yahoo.com
Ensino de Ciências, Formação de Professores e Representações Sociais (CIENCIAR)	UEM	(44) 35218714	juniormagalhaes@hotmail.com
Núcleo de Pesquisa Internacional em Representações Sociais (NEARS)	PUC/SP	(11) 3670-8527	clarilza.prado@uol.com.br
Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade	UNEB	(71) 99903-1957	nabom_reis@hotmail.com
Núcleo de Estudos em Tecnologias e Metodologias em Educação Especializada (NETEME)	UNEB	(74) 98822-7554	tonsouza@uneb.br
Linguagens, Culturas e Identidades	UFMA	(98) 98215-4337	hguterres@hotmail.com
Representações Sociais e Projeto Político Pedagógico	UEPA	(91) 9817-1045	majosefa@terra.com.br
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação (GEPEd)	UFAC	(68) 99957-7868	aldecyzs@gmail.com
Laboratório de Inovação Didática e Tecnológica no Ensino de Química (LIDTEQ)	UTFPR	(43) 9141-2430	gphfeq@gmail.com
Políticas, Formação do Professor, Trabalho Docente e Representações Sociais	PUC/PR	(41) 32711655	romilda.ens@gmail.com
O Ensino de Ciências: Representações, Contextos e Sujeitos	UNIGRANRIO	(21) 2672-7763	andrea.veloso@unigranrio.com.br

Grupo de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Regional	IFBAIANO	(75) 3251-2525	esfernandes2007@gmail.com
Grupo de Pesquisas sobre História das Instituições, Práticas Educativas e Sujeitos Históricos	UFMA	(99) 98184-2885	mapcocustodio@yahoo.com.br
Metodologias em Ensino e Aprendizagem em Ciências	UNIFEI	(31) 99282-6113	rshitsuka@uol.com.br
Educação, Trabalho, Tecnologia, Humanidades e Organização Social (ETTHOS)	IFPA	(91) 99992-9251	sergio.ricardo@ifpa.edu.br
Sociedade, Cultura e Educação	UFCG	(83) 2101-1213	andreaugustoufcg@gmail.com
Gestão Escolar e Políticas Públicas (GEPP)	UNIG	(21) 2765-4056	edithmagalhaes20@gmail.com
Grupo Interdisciplinar de Estudos Culturais	UNISANTOS	(13) 3205-5555	marinaportovieira@unisantos.br
Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Humanidades (GIPHU)	IFAL	(82) 99812-5629	elainecdsl@hotmail.com
Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas (NEPECH)	IFPE	(81) 99913-6910	lucia.lirborio@belojardim.ifpe.edu.br
Grupo de Pesquisa em Educação Profissional (GPEP)	IFSP	11) 99349-7827	rogeriosrq@gmail.com
Representações Sociais e Subjetividade Docente	UNICID	(11) 2178-1310	adelnovaes@gmail.com

Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas (LIMA)	UEG	(61) 9917-4255	soniabessa@gmail.com.br
Desenvolvimento Profissional Docente e Representações Sociais (GDEPRES)	UNIUBE	(34) 3319-8831	vania.maria@pesquisador.cnpq.br
Representações Sociais, Subjetividade e Identidades	IFPR	(43) 99620-9184	leila.pryjma@ifpr.edu.br
Grupo de Estudos em Educação, Cultura e Contemporaneidade (GRECCA)	UCP	(24) 2244-4045	debora.breder@ucp.br
Núcleo de Estudos Contemporâneos em Educação, Etnografia e Representações Sociais (NECEERS)	UFF	(21) 96402-8785	walcea@yahoo.com.br
Identidades, Desenvolvimento e Democracia (IDD)	IFSC	(47) 3627-4500	vison.cesar@ifsc.edu.br
Educação Crítica e Autoria Criativa	UnB	(61) 33017-2119	ju.freitas.d@gmail.com
Educação, Formação Docente e Linguagem (GPEFDL)	UEG	(64) 3671-1427	maria.goretti@ueg.br
Formação de Professores e Representações Sociais	IFPE	(81) 99807-7141	andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br
Educação em Ciências e Representações Sociais (EDUCIRS)	CEFET/RJ	(21) 2566-3179	alcina.silva@cefet-rj.br
Articul@ções – Pesquisa e Práticas na Educação Básica e Ensino Superior	UNIFESP	(11) 95311-7422	ecruz@unifesp.br
Núcleo de Estudos em Educação, Políticas e Representações Sociais	UFCG	(83) 3372-1917	neeprs@hotmail.com

Ciência, Tecnologia e Interculturalidade na Educação	UNINTER	(41) 99919-8670	germano.a@uninter.com
Divulgação Científica: Práticas de Apropriação por Docentes e Discentes no Ensino de Ciências	CEFET/RJ	(21) 99789-8077	rochamarcelo36@yahoo.com.br
Pesquisadores da Educação Militar	CEP/FDC	(21) 3223-5000	anapmt@gmail.com
Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas	UFVJM	(38) 99814-2278	anapaulannunes01@gmail.com
História, Espaço e Sociedade	IFRN	(84) 4005-4106	copein.mc@ifrn.edu.br

Fonte: Adaptado de DGP/CNPq (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve dois objetivos, quais sejam: apresentar um panorama sobre os grupos de pesquisa em representações sociais vinculados à área da educação no território brasileiro, bem como sistematizar informações de contato desses coletivos e partilhá-los por meio de sua publicação. Destaca-se que a coleta dos dados foi realizada no segundo semestre de 2020, no DGP do CNPq, ou seja, antes do “apagão” que veio a impossibilitar, temporariamente, todo e qualquer acesso à base de dados do CNPq, ocorrido em fins de julho de 2021.

A pesquisa apontou a área da educação como um território fértil no que tange aos estudos que têm a TRS como viés condutor. São coletivos de pesquisas, vinculados a IES públicas ou privadas, espalhados pelas mais diferentes regiões do país. Tal constatação aponta para uma expansão territorial expressiva de tais grupos, bem como acena para a possibilidade de uma arena polifônica constituída a partir do diálogo entre tais coletivos.

Foi possível identificar ainda que tais grupos não têm se limitado às pesquisas e à produção de conhecimento sobre assuntos didáticos-pedagógicos. Ao se olhar para as linhas de pesquisa, cujas especificidades se atêm aos estudos em representações sociais,

nota-se que as preocupações no âmbito da educação ultrapassam os limites da sala de aula. Insere-se a educação em um contexto maior e no qual questões relativas a meio ambiente, gênero, dependência química, saúde mental, sustentabilidade, entre outras, passam a ser o fio condutor para a produção do conhecimento em representações sociais no âmbito da educação.

E, de forma não menos importante que os resultados encontrados, conseguir sistematizar um quadro com o contato dos diferentes grupos de pesquisa em representações sociais no âmbito da educação, em um momento de incertezas sobre o acesso à base de dados do DGP/CNPq, é uma luz no fundo do túnel. Tal luz favorece o reconhecimento, o contato, a articulação e o fortalecimento de uma rede capaz não só de realizar trocas e produzir em conjunto, mas também de cuidar de um bem maior e comum: o conhecimento produzido por ela.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. O saber popular e sua influência na construção das representações sociais. **Revista Comum**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 15, p. 161-171, ago./dez. 2000. Disponível em: https://www.sinpro-rio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcos-alexandre/o_saber.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edição 70, 2011.

BERRINO, Maria Ines *et al.* La importancia de las representaciones en la construcción de proyectos de futuro. **Revista Latinoamericana de Estudios Educativos**, Ciudad de México, v. 40, n. 1, p. 111-130, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27018883006>. Acesso em: 9 jun. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DPG)**. 2019. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 2 nov. 2019.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A teoria das representações sociais em Moscovi e sua importância para a pesquisa em educação. **Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 2, p. 105-114, jan./jun. 2004. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065>. Acesso em: 7 fev. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GILLY, Michel; RANZI, Serlei Maria Fischer; SILVA, Maclóvia Correa da. As representações sociais no campo educativo. **Educar em Revista**, [s. l.], n. 19, p. 231-252, jun. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.257>. Acesso em: 23 jun. 2021.

GOUVEIA, Valdiney Veloso. **Psicologia Social como Ciência e Prática: o que pensam**

pesquisadores brasileiros? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 31, n. 4, p. 491-500, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n4/1806-3446-ptp-31-04-00491.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Denise_Jodelet3/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao/links/5c4897c3a6fdccd6b5c2eab1/Representacoes-sociais-Um-dominio-em-expansao.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.

JODELET, Denise. Ponto de vista: sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 19-26, 2011. Disponível em: http://www.europhd.net/sites/europhd/files/images/onda_2/07/25th_lab/scientific_materials/camargo/full_temas_em_psicologia_v19_n1.pdf. Acesso em: 27 dez. 2020.

MARTINS, Alberto Medaque; CARVALHO, Cristine Adriana da Silva; ROCHA, Maria Isabel Antunes. Pesquisa em representações sociais no Brasil: cartografia dos grupos registrados no CNPq. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 104-114, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/issue/view/407>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MOREIRA, Sonia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 269-279.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PAULA, Alexandre da Silva de; KODATO, Sergio. Psicologia Social e representações sociais: uma aproximação histórica. **Revista de Psicologia da IMED**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 200-207, 2016. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/issue/view/114>. Acesso em: 13 jan. 2021.

ROCHA, Luis Fernando. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 34, n. 1, p. 46-65, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100005&Ing=en&nrm=iso. Acesso em: 13 jan. 2021.

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 28, n. 1, p. 15-32, abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862016000100015&Ing=en&nrm=iso. Acesso em: 16 dez. 2020.

SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; CONSTANTINO, Gustavo Daniel; PREMAOR, Vânia Ben. A contribuição da teoria das representações sociais para análise de um fórum de discussão virtual. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 233-242, jun. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100018&Ing=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jan. 2021.

SILVA, Gervásio de Araújo Marques da. A crise da psicologia social brasileira: apontamentos históricos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro,

Grupos de Pesquisa em Representações Sociais... - Antonio S. Schuartz

v. 71, n. 3, p. 48-63, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jan. 2021.

SOUSA, Clarilza Prado. Estudos de representações sociais em educação. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 14-15, p. 285-323, 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/32037>. Acesso em: 2 jun. 2021.

SPINK, Mary Jane P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 300-308, set. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 set. 2016.

Submetido em 22 de abril de 2022
Aceito em 13 de julho de 2022
Publicado em 29 de agosto de 2022

